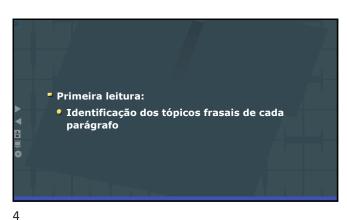


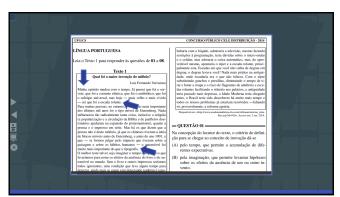


1





3



Leia o Texto 1 para responder às questões de 01 a 08

" Texto 1: "A invenção do milênio" (Luis Fernando Verissimo)

" "Qual foi a maior invenção do milénio? Minha opinião mudou com o tempo. Já pensei que foi o sorvete, que foi a corrente elétrica, que foi o antibiótico, que foi o sufrágio universal, mas hoje — mais velho e mais vivido — sei que foi a escada rolante

Para muitas pessoas, no entanto, a invenção mais importante dos últimos mil anos foi o tipo móvel de Gutemberg. Nada influenciou tão radicalmente tanta coisa, inclusive a religião (a popularização e a circulação da Bíblia e de panfletos doutrinários ajudaram na expansão do protestantismo), quanto a prensa e o impresso em série

Mas há os que dizem que a prensa não é deste milênio, já que os chineses tiveram a ideia de blocos móveis antes de Gutemberg, e antes do ano 1001, e que — se formos julgar pelo impacto que tiveram sobre a paisagem e sobre os hábitos humanos — o automóvel foi muito mais importante do que a tipografía

7

O melhor teste talvez seja imaginar o tempo comparativo que levaríamos para notar os efeitos da ausência do livro e do automóvel no mundo. Sem o livro e outros impressos seríamos todos ignorantes, uma condição que leva algum tempo para detectar, ainda mais se quem está detectando também é ignorante. Sem o automóvel, não existiriam estradas asfaltadas, estacionamentos, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e provavelmente nem os Estados Unidos, o que se notaria em seguida

• É possível ter uma sociedade não literária, mas é impossível ter uma civilização do petróleo e uma cultura do automóvel sem o automóvel. Ou seja: nós e o mundo seríamos totalmente outros com o Gutemberg e sem o automóvel, mas seríamos os mesmos, só mais burros, com o automóvel e sem o Gutemberg

9 10

É claro que esse tipo de raciocínio — que invenções fariam mais falta, não num sentido mais nobre, mas num sentido mais prático pode ser levado ao exagero. Não seria difícil argumentar que, por este critério, as maiores invenções do milênio foram o cinto e o suspensório, pois o que teriam realizado Gutemberg e o restante da humanidade se tivessem de segurar as calças por mil anos?

Já ouvi alguém dizer que nada inventado pelo homem desde o estilingue é mais valioso do que o cortador de unhas, que possibilitou às pessoas que moram sozinhas cortar as unhas das duas mãos satisfatoriamente, o que era impossível com a tesourinha

11 12

■ Tem gente que não consegue imaginar como o homem pôde viver tanto tempo sem a TV e uma geração que não concebe o mundo sem o controle remoto. E custa acreditar que nossos antepassados não tinham nada parecido com tele-entrega de pizza. Minha opinião é que as grandes invenções não são as que saem do nada, mas as que trazem maneiras novas de usar o que já havia. Já existia o vento, faltavam inventar a vela

Já existia o bolor do queijo, faltava transformá-lo em penicilina. E já existia a escada, bastava pôla em movimento. Tenho certeza que se algum viajante no tempo viesse da antiguidade para nos visitar, se maravilharia com duas coisas: o zíper e a escada rolante. Certo, se espantaria com o avião, babaria com o biquíni, admiraria a televisão, mesmo fazendo restrições à programação, teria dúvidas sobre o micro-ondas e o celular, mas adoraria o caixa automático, mas de aproveitável mesmo apontaria o zíper e a escada rolante, principalmente esta

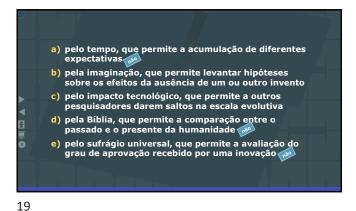
13 14

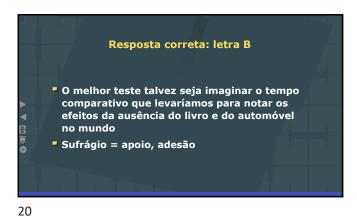
Escadas em que você não subia de degrau em degrau, o degrau levava você! Nada mais prático na antiguidade, onde escadaria era o que não faltava. Com o zíper substituindo ganchos e presilhas, diminuindo o tempo de tirar e botar a roupa e o risco de flagrantes de adultério e escadas rolantes facilitando o trânsito nos palácios, a antiguidade teria passado mais depressa, a Idade Moderna teria chegado antes, o Brasil teria sido descoberto há muito mais tempo e todos os nossos problemas já estariam resolvidos —faltando só, provavelmente, a reforma agrária."

Disponível em:
<https://www.publico.pt/2000/01/02/jorna
l/a-invencao-do-milenio-138254>. Acesso
em: 23 nov. 2021.

15 16

O texto deve ser lido pelo menos duas vezes: a primeira para conhecer a história, na qual marcam-se as ideias principais dos parágrafos, e a segunda para buscar as informações solicitadas nas questões 1) Na concepção do locutor do texto, o critério de definição para se chegar ao conceito de inovação dá-se:





2) Ao transferir a invenção da prensa para os chineses, o locutor:

a) retifica a veracidade das informações veiculadas

b) cria uma distância temporal do impacto causado pelos chineses

c) alija da invenção da prensa o caráter de inovação de impacto

d) atribui maior importância à impressão da Bíblia

e) assume a influência da religião protestante sobre seu pensamento

Resposta correta: letra C

Alija da invenção da prensa o caráter de inovação de impacto
Alija – elimina, lança

21 22

3) A estratégia argumentativa do autor para destacar o valor da invenção do automóvel é centrada:

a) na enumeração, que consiste no inventário de coisas relacionadas entre si, cuja ligação se faz pela sucessão de palavras ou de orações marcadas tanto pela vírgula quanto pelo uso de conjunções coordenativas

b) no paralelismo, que instaura uma relação de equivalência, por semelhança ou por contraste, entre dois ou mais elementos

c) na metábole, que se caracteriza pela acumulação de palavras ou expressões de valor semântico próximo, registradas de forma gradual num discurso, sem provocar a alteração da ideia central, mantendo progressivamente o assunto abordado
d) na redundância, que se define pela repetição de informações, cuja função é a de proteger as mensagens de qualquer texto contra possíveis falhas

23 24

Resposta correta: letra A

- Na enumeração, que consiste no inventário de coisas relacionadas entre si, cuja ligação se faz pela sucessão de palavras ou de orações marcadas tanto pela vírgula quanto pelo uso de conjunções coordenativas
- Epanáfora repetição da mesma palavras
- Metábole repetição da mesma ideia com palavras diferentes

4) A inclusão dos Estados Unidos, no rol das invenções apresentadas no parágrafo 3, causa um efeito de sentido que: a) satiriza a imagem de interlocutor construída pelo locutor porque não conclui o raciocínio iniciado

b) deixa o texto aberto à livre interpretação do interlocutor porque não possui articulação semântica com o enunciado anterior

25 26

- c) cria entre locutor e interlocutor o pacto da verossimilhança, porque o uso de um país real atribui credibilidade ao texto d) transforma o interlocutor em leitor ideal porque supõe uma informação compartilhada com o autor do texto e) quebra a expectativa do interlocutor em
- relação à progressão textual porque a invenção do país subordina-se à invenção do automóvel

27 28

29

Resposta correta: letra E

Sem o automóvel, não existiriam estradas asfaltadas, estacionamentos, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e provavelmente nem os Estados Unidos, o que se notaria em seguida

27 28

- 5) O locutor defende a ideia de que uma invenção necessariamente não exclui outra, contudo:
- a) nós e o mundo seríamos completamente diferentes em uma civilização do petróleo
- b) uma civilização do petróleo dentro de uma sociedade literária alcançaria o ápice do conhecimento científico
- c) uma sociedade não literária sem uma cultura do automóvel não poderia progredir
- d) uma cultura do automóvel dentro de uma sociedade não literária seria mais burra
- e) nós e o mundo seríamos perfeitamente os mesmos em uma sociedade não literária

Resposta correta: letra D

É possível ter uma sociedade não literária, mas é impossível ter uma civilização do petróleo e uma cultura do automóvel sem o automóvel. Ou seja: nós e o mundo seríamos totalmente outros com o Gutemberg e sem o automóvel, mas seríamos os mesmos, só mais burros, com o automóvel e sem o Gutemberg

6) O trecho "Minha opinião é que as grandes invenções não são as que saem do nada, mas as que trazem maneiras novas de usar o que já havia" (parágrafo 6) desencadeia uma sequência de paralelismo em que o uso do "já":
a) enfatiza a real dimensão da anterioridade da existência da natureza
b) introduz uma lista de inventos de antiga tradição na sociedade humana

c) critica a impossibilidade de aperfeiçoamento das invenções da natureza d) reconstitui a história das grandes invenções da humanidade e) reduz à ideia de invenção a complexa relação entre natureza e cultura

31 32

Resposta correta: letra A

• enfatiza a real dimensão da anterioridade da existência da natureza

7) Ao tratar da inovação, o autor considera que as invenções atuam nas sociedades:
a) criando modismos que aceleram a evolução social e individual
b) alterando o comportamento social e individual ao ponto de construir novas culturas
c) interferindo nas escolhas individuals sem transformar as práticas coletivas
d) moralizando os costumes da vida privada e modernizando as práticas de relações sociais
e) impedindo as transformações individuais e, consequentemente, o progresso social

33 34

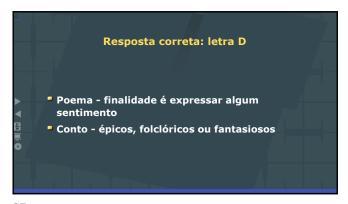
Resposta correta: letra B

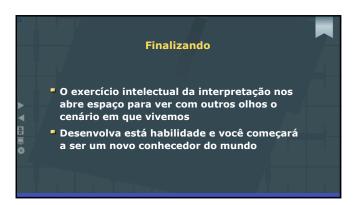
Alterando o comportamento social e individual ao ponto de construir novas culturas

8) O gênero crônica é, por definição, indefinido.
Seu caráter híbrido permite ao autor aproximarse de diferentes gêneros. Nessa crônica, as estratégias textuais utilizadas por Luis Fernando Verissimo a aproximam do gênero:

a) conto
b) artigo científico
c) diário
d) ensaio
e) poema

35 36





37 38

